



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FLORESTA-PE

Luzanira de Souza Silva (1); Karoline Santos Venâncio (1); Eleneide Rodrigues de Moraes (2);
Margarida Wellen Pereira Nunes (3); Kelly Cintra Dantas (1)

^{1, 1, 2, 3, 1}*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, Campus Floresta,
l-uzanira19@hotmail.com; karol_venancio10@hotmail.com; nina.eleneide@hotmail.com; Marg.nunes18@gmail.com
kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br*

INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Na caatinga nordestina estas plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas comunidades possuem uma vasta farmacopéia natural, boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes de cultivo antrópico (GOMES et al., 2007).

Entre os biomas brasileiros, a Caatinga se destaca por apresentar uma diversidade de plantas medicinais já consagradas pela farmacopéia. Porém, o conhecimento popular sobre essas plantas, embora rico de informações, ainda é frequentemente mal aproveitado (MARTINS, 2012).

Para Olivera e Akisue, 2009, a Fitoterapia é um método de tratamento de enfermidades que emprega plantas, conhecidas como plantas medicinais. Plantas medicinais são todos os vegetais que contém em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser empregadas para fins terapêutico. O termo planta medicinal foi oficialmente reconhecido durante a 31ª assembleia da Organização Mundial de Saúde, quando foi proposto que planta medicinal é aquela que, administrada ao homem ou animais, por qualquer via ou sob qualquer forma, exerce alguma espécie de ação farmacológica (PENILDON SILVA, 2006).

TUROLLA e NASCIMENTO (2006), afirmam que muitas plantas medicinais apresentam substâncias que podem desencadear reações adversas, seja por seus próprios componentes, seja pela presença de contaminantes ou adulterantes presentes nas preparações fitoterápicas, exigindo um rigoroso controle de qualidade desde o cultivo, coleta da planta, extração de seus constituintes, até a elaboração do medicamento final.

Neste sentido, ao refletirmos a conjuntura da saúde pública no Brasil, torna-se imperativo reconhecer o potencial do uso das ervas medicinais como parte efetiva no controle de doenças nas comunidades diversas. No entanto, as ervas medicinais apesar de sua eficácia, não possui grande



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

expansão, uma vez que confronta os mecanismos sociais de valorização da indústria. Atualmente, existe uma larga escala de uso dos medicamentos alopáticos de alto custo nos sensibilizando a trabalhar a medicina popular, criando assim canais de acesso que possam proporcionar uma opção de medicamentos com baixo custo às populações que possui poucos recursos financeiros, ou não, pois é relevante destacar que estas também apresentam grandes propriedades bioquímicas, oferecendo opções de embelezamento e tratamento de doenças através de seus princípios ativos.

Por meio das diversas possibilidades de utilização das ervas medicinais, a química enquanto ciência que engloba não só a área das exatas, mas também da natureza, presta sua extensa contribuição ao presente estudo uma vez que o seu aprendizado possibilita reconhecer detalhadamente as propriedades e seus respectivos benefícios presentes nas ervas medicinais. Assim, a partir da necessidade de conhecer o contexto de utilização das ervas medicinais no tratamento de doenças, objetivou-se com o presente estudo levantar informações sobre o nível de conhecimento de estudantes do ensino médio das escolas públicas do município de Floresta, PE, quanto ao potencial de utilização das ervas medicinais no tratamento de doenças.

METODOLOGIA

A proposta metodológica adotada, trás em seu cerne a ação teoria e prática que conduz os discentes dos cursos de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, IF Sertão-PE, Campus Floresta, a uma construção quanti-qualitativo transversal, coletando informações sobre o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio de quatro escolas públicas do município de Floresta, PE, sobre o potencial de utilização das ervas medicinais no tratamento de doenças.

Todas as escolas objeto da aplicação dos questionários estão situadas na zona urbana do município de Floresta, PE. Ao longo da realização do experimento, foi selecionado um total de 13 trabalhos com informações gerais sobre a utilização de plantas medicinais no tratamento de doenças.

O estudo foi realizado com 118 estudantes em quatro escolas. A continuidade das ações do projeto possibilitará a realização de mais três etapas interdisciplinares, que trarão o aprofundamento dos dados observados e a promoção de ações de conscientização das populações afetadas. Além de informações, imagens para ilustrar e relacionar os dados observados aos conhecimentos da área química, as etapas posteriores terão uma abordagem mais didática a partir das demandas sociais encontradas, possibilitando assim, maior simetria entre discentes e a comunidade envolvida.

Descritores das etapas da pesquisa:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Primeira Etapa – pesquisa de campo: Aplicação de questionários em quatro escolas da rede pública do município de Floresta, PE, para levantar o quantitativo de estudantes que conhecem e utilizam ervas medicinais como fitoterápicos;

Segunda Etapa – análise dos dados coletados: A partir da coleta dos questionários, serão tabulados os dados observados e os resultados iniciais expressos em gráficos;

Terceira etapa – mobilização das comunidades escolares para o desenvolvimento das etapas posteriores do projeto: 1. Apresentação dos resultados dos questionários; 2. Promoção de palestras sobre a importância da utilização dos fitoterápicos e os riscos à saúde humana; 3. Avaliação e adequação das ações utilizadas para aprimorar o alcance dos resultados.

Quarta etapa – Levantamento etnobotânico, identificação das ervas medicinais, coleta e extração de compostos para experimentação laboratorial visando à identificação de substâncias químicas com potencial de tratamento de doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 118 estudantes incluídos no estudo, observou-se um predomínio do sexo feminino com 60,2% dos entrevistados, correspondendo a 71 estudantes. Do universo de entrevistados, 39,8% são do sexo masculino, correspondendo a 47 estudantes.

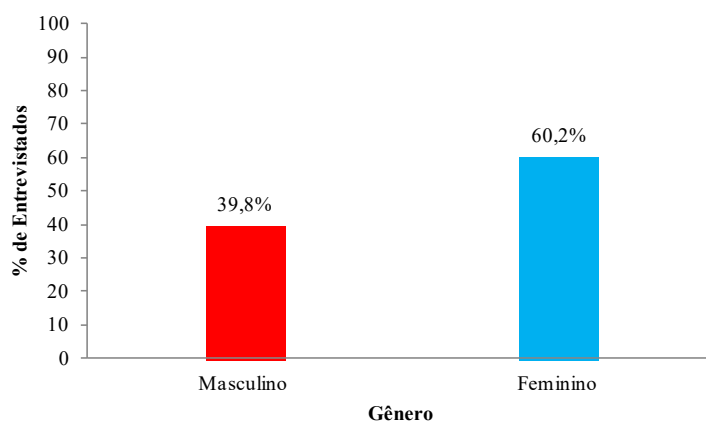


Figura 1. Gênero dos estudantes pesquisados no ensino médio das escolas públicas do município de Floresta, PE, quanto à utilização de ervas para fins medicinais. Floresta, PE, 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Do total de estudantes entrevistados (118), 80 afirmaram que fazem uso das ervas para fins medicinais e 38 não fazem uso, representando respectivamente, 67,8% e 32,2% dos entrevistados (Figura 2).

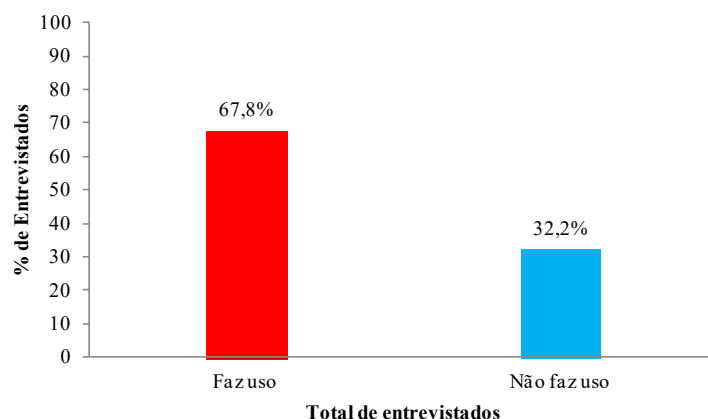


Figura 2. Percentual de estudantes do ensino médio entrevistados nas escolas pesquisadas no município de Floresta, PE, quanto à utilização das ervas para fins medicinais. Floresta, PE, 2015.

Os resultados observados indicam que a maior parte dos estudantes pesquisados faz uso de ervas para fins medicinais, reconhecendo nelas a existência de substâncias bioativas com potencial no tratamento das doenças.

Observa-se que o uso das plantas medicinais pelos estudantes pesquisados, principalmente pelo grupo de maior idade, foi menos significativo em relação ao grupo de menor faixa etária. No grupo de estudantes com renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, há uma predominância na utilização das ervas para fins medicinais quando comparados aos demais grupos de renda mensal superior (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição percentual dos estudantes pesquisados no ensino médio das escolas públicas do município de Floresta, PE, quanto à faixa etária, renda total e utilização das ervas para fins medicinais. Floresta, PE, 2015.

	Faixa etária		
	Total de entrevistados	% Faz uso*	% Não faz uso*
12 a 16 anos	88	64	24
17 a 20 anos	30	24	6
Total	118	88	30
	Renda total R\$		
1 a 2 SM**	99	81	18
2 a 3 SM	16	11	5
Mais de 3 SM	3	2	1



Total	118	94	24
--------------	-----	----	----

*Faz uso de ervas para fins medicinais

**Salário mínimo

A opção metodológica adotada neste trabalho, parte do princípio da construção coletiva e colaborativa do conhecimento, onde segundo Freire (2000) Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre. Dessa forma, os estudantes do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sertão Pernambucano, IF Sertão-PE, através da disciplina de Prática Pedagógica, lança o desafio de extrapolar os muros acadêmicos a fim de propor um diálogo com os diversos saberes experienciais que são conferidos pela prática cotidiana de um povo.

CONCLUSÕES

Por meio da realização desta pesquisa é possível afirmar que a maior parte dos estudantes das escolas de ensino médio do município de Floresta, PE, faz uso de plantas para fins medicinais, reconhecendo nelas o potencial direto para tratamento de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

David, J.P.L.; David, J.M. *in* Silva, P. **Farmacologia: Plantas Medicinais**. Fármacos Derivados de Plantas. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 148p.

Freire, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

Gomes, E.C.S.; Barbosa, J.; Vilar, F.C.R.; Perez, J.O.; Ramalho, R.C. **Plantas da Caatinga de uso terapêutico: levantamento etnobotânico**. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2., 2007, João Pessoa. Anais... João Pessoa: CEFET-PB, 2007. 1 CD ROM.

Martins, R.C. **Plantas medicinais da Caatinga: uso e conhecimento popular em área urbana do município de Juazeiro-BA**. 2012. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (engenharia agrônoma) – Universidade Estadual da Bahia, Juazeiro, BA.

Oliveira, F.; Akisue, G. **Fundamentos de Farmacobotânica e de Morfologia Vegetal**. 3ª edição, São Paulo: Atheneu, 2009. 197p.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Turolla, M.S.R.; Nascimento, E.S. **Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil.** Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v.42, n.2, Jun 2006. Acesso dia 08 de setembro de 2015.